

No v. 70, n.3 (2018), no artigo **O Questionário Desiderativo: Fundamentos Psicanalíticos e Revisão da Literatura**, onde se lê:

Na página 278, parágrafo 4, linha 1-2, "a maioria (8,0%– 61,5%)", leia-se "a maioria (8 – 61,5%)".

Na página 278, parágrafo 4, linha 2, "e os demais, (5,0%–38,5%)", leia-se "e os demais, (5 – 38,5%)".

Na página 278, parágrafo 5, linha 4, "na Argentina (7,0%–53,8%)", leia-se "na Argentina (7–53,8%)".

Na página 278, parágrafo 5, linha 5, "Brasil (5,0%–38,5%) e pelo Chile (1,0%–7,7%)", leia-se "Brasil (5–38,5%) e pelo Chile (1–7,7%)".

Na página 280, parágrafo 1, linha 2, "tem um (6,0%–46,1%) ou dois (5,0%–38,5%)", leia-se "tem um (6–46,1%) ou dois (5–38,5%)".

No v. 70, no.spe (2018), no artigo **O Governo da Subjetividade por meio da Judicialização no Dispositivo de Segurança**, onde se lê: Docente. Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Educação/Centro de Investigação em Educação do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas Sociais e da Vida (CIE-ISPA), Lisboa, Portugal, leia-se: Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará